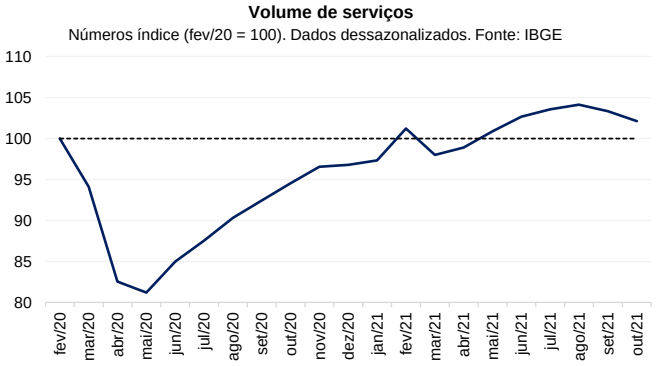
Relatório Macro LCA

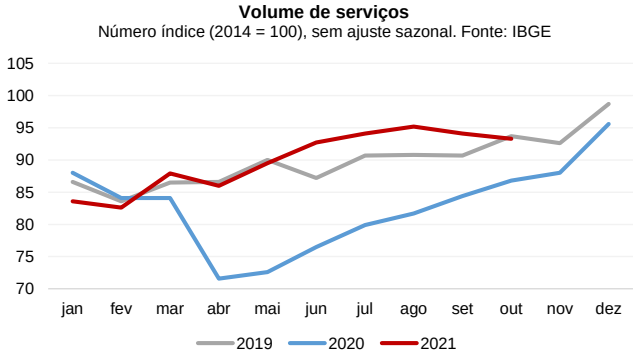
dezembro de 21

Perspectivas para as vendas do setor de serviços em 2022

Desempenho recente do setor de serviços

O setor de serviços foi o que mais sofreu com a pandemia. Já na segunda metade do ano passado, porém, com a gradual flexibilização das restrições à circulação de pessoas e ao funcionamento dos serviços não essenciais, junto ao aquecimento de outros setores da economia – como o comércio e a indústria –, a atividade no setor começou a se recuperar. Ainda assim, o volume de serviços encerrou 2020 abaixo do patamar pré-pandemia e com forte queda frente ao ano anterior, como mostram os gráficos abaixo.





Nos primeiros trimestres deste ano a recuperação do setor seguiu em curso e o faturamento real dos serviços cresceu 7,6% entre janeiro e agosto, na série com ajuste sazonal. Na passagem do terceiro para o quarto trimestre, no entanto, sinais de desaceleração apareceram. O volume de serviços recuou 0,7% em setembro e caiu mais 1,2% em outubro, acumulando queda de 1,9% no bimestre. Ademais, apenas quatro dos segmentos pesquisados mostraram alta no período. Ainda assim, vale ressaltar o crescimento de 7,5% na comparação interanual na leitura de outubro, o que ilustra a recuperação do setor desde o ano passado.

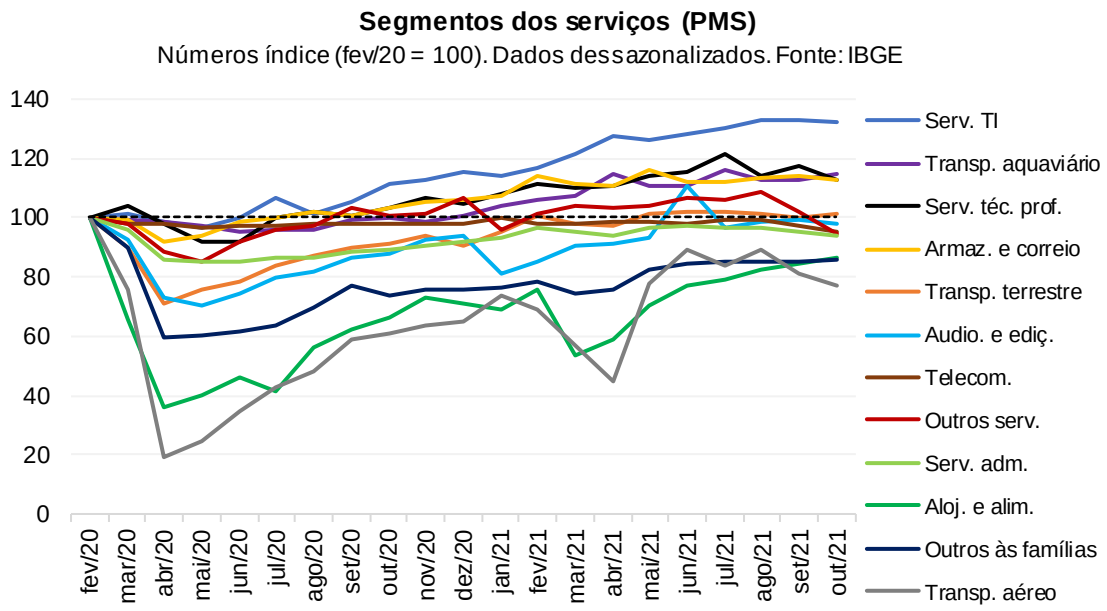
No entanto, com a maior parte dos serviços recuando nas últimas leituras, há de se notar que os sinais de desaceleração na margem são disseminados e podem ser vistos em grupos de serviços de natureza distinta. De fato, dos cinco grandes grupos pesquisados, o único a crescer nos últimos meses foi o dos serviços prestados às famílias, que continua mostrando recuperação vigorosa e acumula alta de 57,3% desde março, mas permanece 13,6% abaixo do patamar de fevereiro/2020. Perdas de ímpeto mais acentuadas já vinham sendo vistas em outros setores da economia, em especial no comércio e na indústria, e parecem começar a se

Publicação produzida pela LCA exclusivamente para clientes. Reprodução proibida.

Este relatório foi preparado com informações de acesso público, analisadas rigorosamente pela LCA. O usuário deste material assume integralmente a responsabilidade pelas consequências da sua utilização.

Rua Cardeal Arcoverde, nº 2450 | Conjunto 301 ao 309 | Bairro Pinheiros | CEP 05408-003 | São Paulo – SP | Tel + 55 11 3879-3760 | fax 3879-3737 | contato@lcaconsultores.com.br | www.lcaconsultores.com.br

refletir também nos serviços.



Perspectivas para as vendas do setor de serviços em 2022

O setor de serviços é bastante heterogêneo, de maneira que os condicionantes da atividade em cada um de seus segmentos variam bastante. De maneira simplificada, podemos pensar os serviços separados em dois grandes grupos: (i) os serviços prestados às famílias, de um lado, e (ii) os serviços prestados às empresas, de outro.

Estabelecer um cenário para o primeiro grupo, dos serviços às famílias, passa por avaliar a trajetória esperada para as variáveis que mais impactam o consumo como um todo, isto é, a renda e o emprego, as condições de crédito e os preços (inflação).

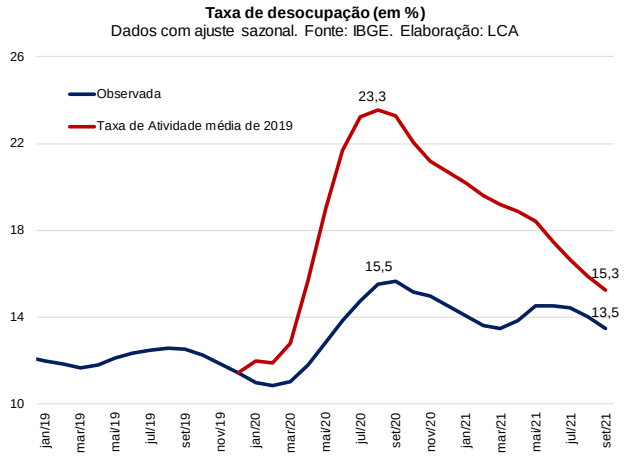
No segundo caso, dos serviços prestados às empresas, podemos entender que as perspectivas para a performance destes serviços no próximo ano estão relacionadas à atividade econômica de maneira mais abrangente, tendo em vista a ligação dessas atividades com os diversos setores da economia.

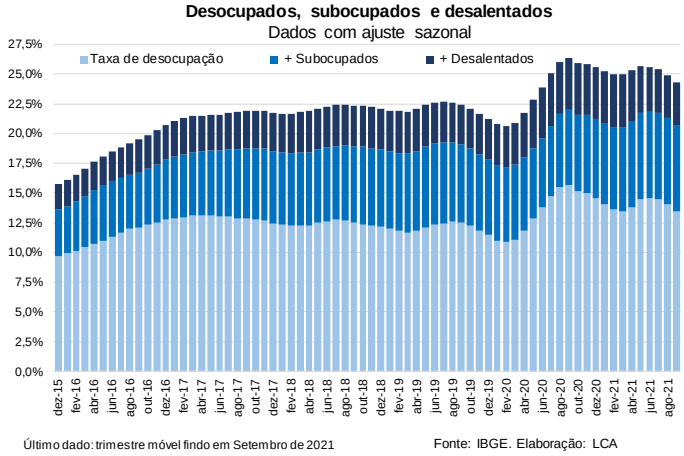
A seguir, discutimos separadamente as perspectivas para estes dois grupos, apresentando o desempenho recente das variáveis de interesse e as nossas perspectivas para cada uma delas em 2022, bem como nossas projeções para o faturamento real dos diferentes ramos de atividade dos serviços.

Serviços prestados às famílias

Em primeiro lugar, é importante pontuar que o mercado de trabalho brasileiro permanece muito fragilizado: a desocupação, subocupação ou desalento atingem cerca de um quarto da população desde a metade do ano passado. No entanto, há de se notar que desde meados de 2020 a ocupação vem em trajetória gradual de recuperação. Depois de se reduzir em quase 11 milhões de pessoas entre março e agosto de 2020, a população ocupada no país praticamente se recuperou desde então: até o 3º trimestre de 2021, 95% da queda havia sido revertida. Ainda assim, a taxa de desocupação permanece elevada: 13,5%, com ajuste sazonal, em final de setembro – vale notar que este número seria maior se a taxa de atividade (força de trabalho como pro-

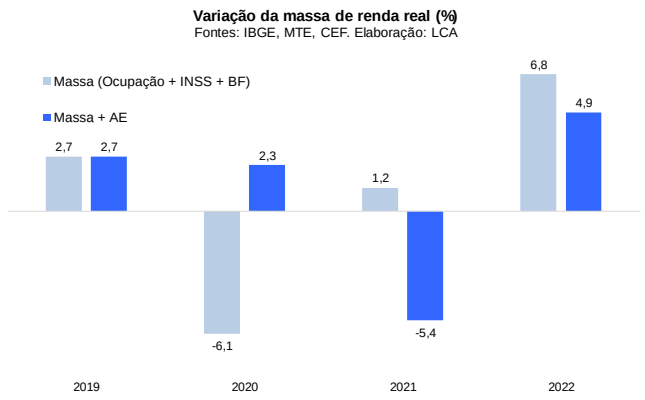
porção da população em idade de trabalhar) não tivesse recuado tanto durante a pandemia, uma vez que muitas pessoas deixaram de procurar emprego devido ao momento delicado.

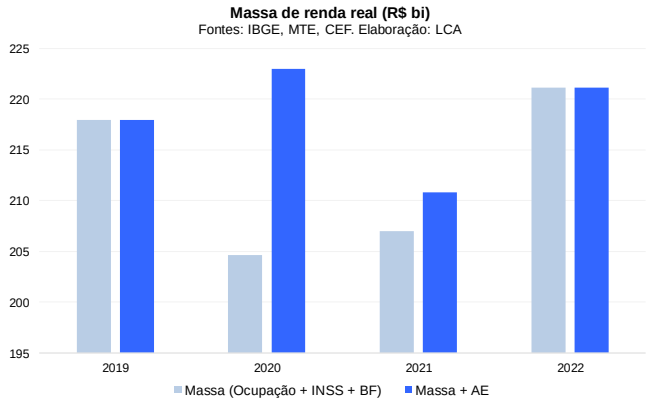




Apesar desta recuperação da ocupação, a massa de renda mostra avanço bem mais tímido. Isso é uma consequência da queda do rendimento médio real, que foi 11,1% menor no trimestre móvel encerrado em setembro deste ano frente ao observado um ano antes. Vale pontuar que este recuo do rendimento real se deve tanto ao avanço maior da inflação quanto a uma piora da qualidade média do emprego, dado o avanço da ocupação informal e dos conta-própria, posições de menor rendimento médio.

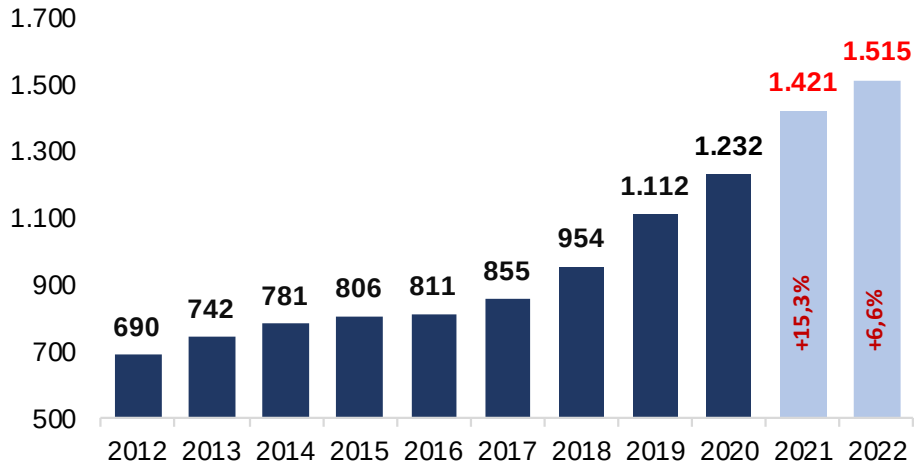
Ademais, é importante levar em conta o impacto dos programas governamentais sobre a massa de renda disponível às famílias. Em 2021, a menor abrangência dos programas emergenciais de auxílio, em um contexto de recuperação ainda incipiente do mercado de trabalho, levou à forte queda da renda disponível. Em 2022, por outro lado, a recuperação mais acentuada da massa de rendimentos e o reforço do programa permanente de renda do governo federal (com o novo Auxílio Brasil) devem sustentar o crescimento da massa de renda real – vale notar, porém, que a massa de renda disponível em 2022 deve ser inferior à de 2020, como mostra o gráfico abaixo.





Por outro lado, o crédito às famílias, que tem sido fonte importante de sustentação do consumo nos últimos anos, deve crescer menos em 2022, tendo em vista a expectativa de uma taxa Selic substancialmente mais alta. A nossa projeção é de crescimento nominal de 6,6% do estoque de crédito livre às pessoas físicas (mais associado ao consumo) no próximo ano, depois de crescer a taxas de dois dígitos nos últimos (para o fechamento de 2021, projetamos alta nominal de 15,3%).

Saldo de Crédito Livre - Pessoa Física
Em R$ bilhões. Fonte: BCB Projeção: LCA



Ainda, há de se salientar o elevado nível de endividamento das famílias: segundo o Banco Central, o endividamento representava, em agosto, quase 60% da renda acumulada das famílias nos últimos 12 meses, ante menos da metade no início de 2020. O atípico contexto atual, com forte expansão do crédito atrelado a uma deterioração do mercado de trabalho, contribuiu para essa escalada do indicador, de maneira que a recuperação mais acentuada da renda no próximo ano deve contribuir para a redução de seu ritmo de crescimento. Ainda assim, as dívidas pesam cada vez mais no orçamento familiar, comprimindo a renda disponível para o consumo de bens e serviços.

Outro fator que tem pressionado o orçamento familiar é a inflação. O IPCA acelerou bastante neste ano, passando de uma alta de 4,5% em 2020 para uma alta acumulada de 8,99% até novembro. Os principais grupos de preços por trás dessa aceleração foram os de transportes, habitação e vestuário, cujas altas em 2021 chegam a 19,9%, 13,4% e 8,2%, respectivamente, ante variações de +1,0%, +5,3% e -1,1% no último ano. Nota-se, também, a forte alta dos preços dos alimentos, que foi de 6,0% até novembro depois de crescer 14,1% em 2020.

O crescimento dos preços dos serviços também tem acelerado. Depois de crescerem apenas 1,74% em 2020, na esteira da queda da atividade no setor, os aumentos de preços ganharam tração neste ano e avançaram 3,95% entre janeiro e novembro – em 12 meses, a alta acumulada era de 4,81% no mês passado. A inflação de serviços tem ganhado fôlego neste segundo semestre: o crescimento anualizado médio dos preços do setor foi de 7,90% entre setembro e novembro, ante apenas 2,31% no segundo trimestre. Este é um ponto de crescente atenção, uma vez que a demanda por serviços pode vir a ser impactada com o crescimento dos preços no setor.

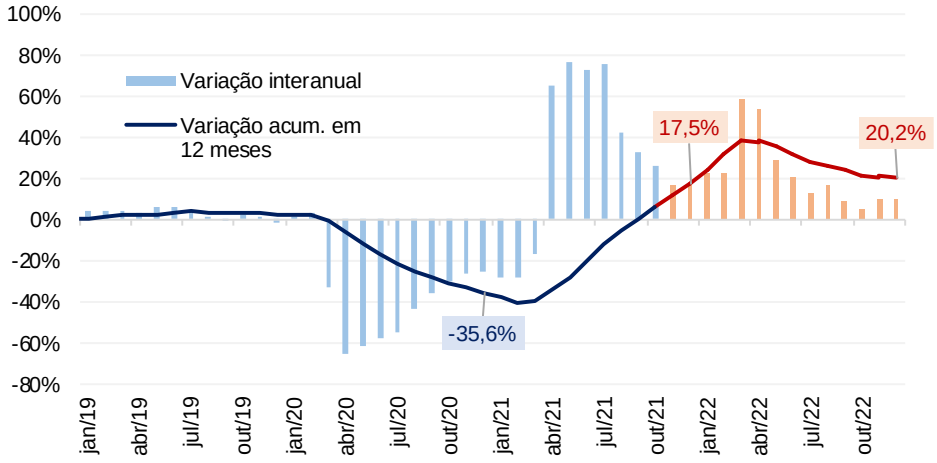
Além da recente crise energética global e da escassez hídrica que enfrentamos internamente (com efeitos diretos importantes sobre os preços dos combustíveis e das fontes energéticas; e indiretos sobre a formação de outros preços, como bens industriais), o ambiente global mais desafiador tem retardado ainda mais a descompressão da cotação cambial doméstica. Neste cenário, nossa projeção é de alta de 10,1% para o IPCA em 2021 e algum alívio em 2022, quando a alta dos preços deve desacelerar para +5,5%. Ainda assim, apesar do ritmo de crescimento dos preços perder força no próximo ano, vale notar que o nível seguirá alto, em especial para alguns bens e serviços essenciais como os alimentos e os transportes.

Com a renda e o emprego ainda em recuperação, o alto endividamento e o crédito desacelerando, além da inflação apresentando fortes taxas, o cenário para o consumo no próximo ano é delicado. Ainda assim, vale notar que, após dois anos com algum grau de impossibilidade de consumir serviços, uma demanda reprimida deve ter se formado no setor, de maneira que as famílias podem dar alguma preferência ao consumo de serviços em detrimento de bens em 2022.

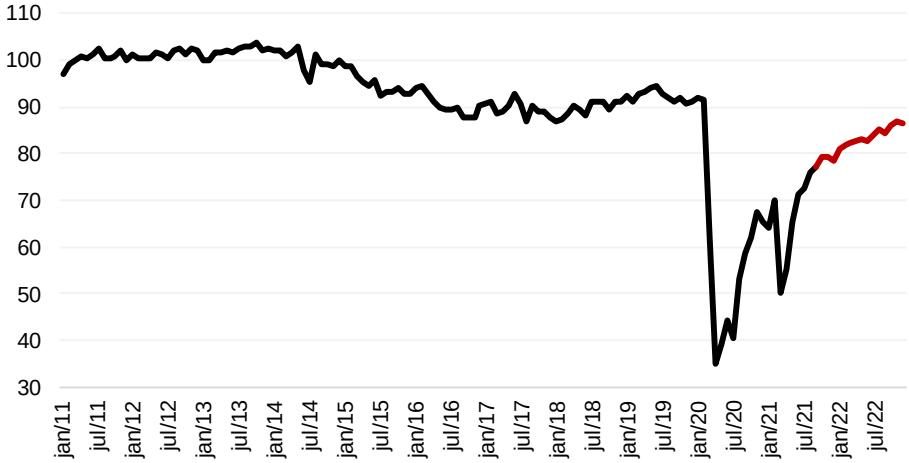
Ademais, o quadro pandêmico segue evoluindo de forma mais benéfica para a atividade econômica e em especial para os serviços. A reabertura das atividades não essenciais e o aumento da mobilidade repercutiram positivamente sobre o consumo, mas o espaço para impulsos adicionais vindos desta seara tem diminuído uma vez que a maior parte das flexibilizações já foi efetuada. No entanto, para os serviços e os pequenos negócios, em particular, o aumento da circulação de pessoas pode ser impulso importante para as vendas no próximo ano, uma vez que o processo de reabertura da economia parece beneficiar, em termos relativos, o setor de serviços e as menores empresas.

Os gráficos abaixo apresentam nossas projeções para o volume (i.e., o faturamento real) dos serviços prestados às famílias no próximo ano. A expectativa é de forte crescimento e continuidade da recuperação da atividade no setor, mas ainda sem retornar ao patamar pré-pandemia – isso significa que o volume de serviços prestados no ano que vem ainda será substancialmente menor do que o de 2019. Nossa expectativa é que os serviços prestados às famílias encerrem 2021 com crescimento de 17,5% e cresçam outros 20,2% em 2022.

Volume de serviços prestados às famílias
Variação %. Fonte: IBGE. Projeção: LCA

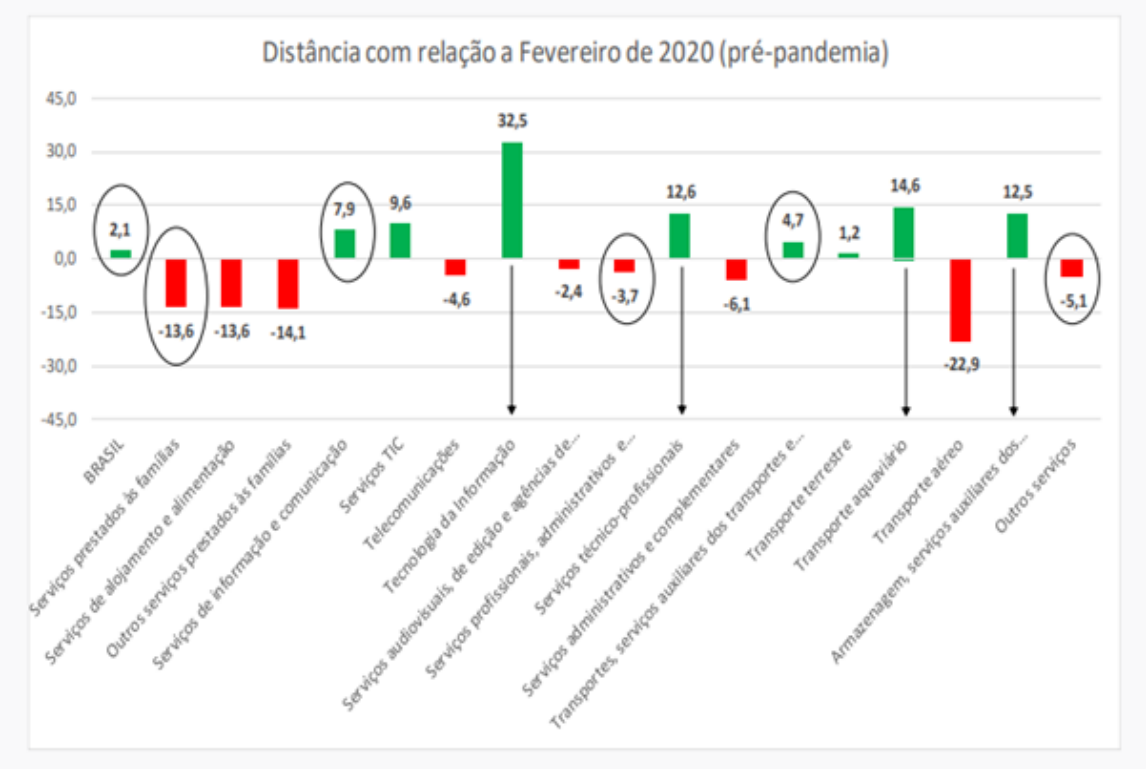


Volume de serviços prestados às famílias
Índice (2014=100), com ajuste sazonal. Fonte: IBGE. Projeção: LCA



Serviços prestados às empresas

Considerando a distância em relação ao pré-pandemia, os segmentos que mostraram melhor desempenho, até out/21, foram justamente aqueles prestados às empresas, com destaque para os serviços técnico-profissionais, o transporte aquaviário, os serviços de tecnologia da informação e os serviços de armazenagem e correio. Alguns desses, como os últimos dois, foram beneficiados pelo esforço de digitalização da economia e o rápido crescimento do ecommerce após a chegada da pandemia. Por outro lado, uma parte dos serviços prestados às empresas que está mais correlacionada à atividade econômica como um todo, como os serviços administrativos e complementares e o transporte terrestre, ainda se encontra abaixo do patamar pré-pandemia, em linha com o quadro de recuperação irregular da economia.

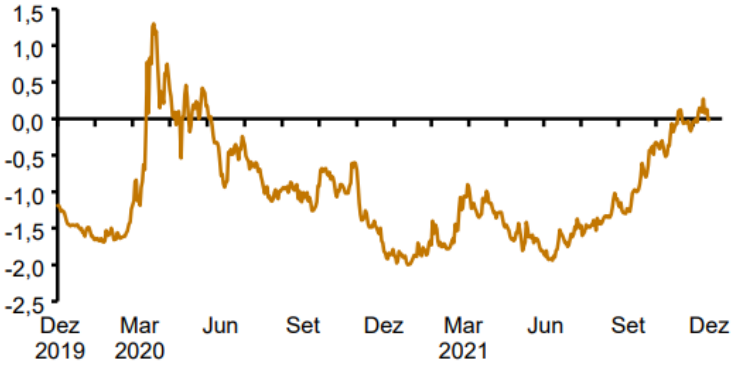


Com a retomada da circulação, muitos destes segmentos que tiveram melhor desempenho devem mostrar alguma moderação, dada a exaustão dos fatores que sustentaram o seu forte crescimento nos últimos trimestres – aqui chamam particular atenção os casos dos serviços de informação e comunicação, que devem retomar uma trajetória de crescimento mais modesto com a diminuição do trabalho remoto (em relação ao que foi observado em grande parte de 2020 e mesmo 2021), e os serviços de armazenagem e correio, uma vez que esperamos tanto uma perda de ritmo da atividade no varejo como uma diminuição da participação do canal de vendas online em 2022 (também em relação ao padrão observado nesses últimos dois anos).

Ao mesmo tempo, os serviços que dependem mais da atividade econômica serão negativamente influenciados pela desaceleração já em curso, que reflete, além dos fatores já citados anteriormente como freios para os serviços prestados às famílias (a inflação, os juros etc.), as condições financeiras mais apertadas. Tais condições serão particularmente prejudiciais ao desempenho dos serviços relacionados ao sistema financeiro e aos serviços imobiliários – neste último caso, para além da dependência do financiamento, que se tornará mais caro, é vento contrário a alta dos preços dos imóveis, que ganhou tração neste ano.

Indicador de Condições Financeiras

Desvios-padrão em relação à média – Série diária



Obs.: Quanto maior o valor do indicador, mais restritivas são as condições financeiras. Dados do gráfico: 3.12.2019–3.12.2021.

A tabela abaixo apresenta a evolução esperada para os serviços em 2022 e ilustra o desempenho bastante modesto que projetamos para todos os segmentos que atendem primordialmente as empresas – tanto aqueles que haviam se beneficiado mais da redução da circulação e que agora lidam com a normalização da economia, quanto aqueles que são mais relacionados à atividade econômica, esta em franca desaceleração.

Projeções LCA		**Crescimento anual**		
	2019	2020	2021 (p)	2022 (p)
Volume de serviços (PMS)				
Total	1,0%	-7,8%	9,9%	1,8%
Serviços Prestados às Famílias	2,7%	-35,6%	17,5%	20,2%
Serviços de Informação e Comunicação	3,2%	-1,6%	8,4%	1,2%
Serviços Profissionais, Administrativos e Complem.	0,6%	-11,4%	6,4%	0,2%
Transportes, Serviços Auxiliares e Correio	-2,5%	-7,7%	13,9%	0,5%
Outros Serviços	5,9%	6,8%	5,1%	-1,1%